

PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL – Fevereiro/10

Apesar de ter apresentado queda no mês de fevereiro, a produtividade estadual ainda se mantém bem acima da nacional, e registra crescimento cerca de três vezes maior que o Brasil em relação ao mesmo período do ano passado.

A produtividade industrial no mês de fevereiro apresentou trajetória descendente tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo na comparação do mês de fevereiro ante o mês anterior. Entretanto, o cenário se manteve relativamente estável para o País, com queda de apenas -0,04%, enquanto que para o Estado essa taxa foi de -2,04% (Gráfico 1).

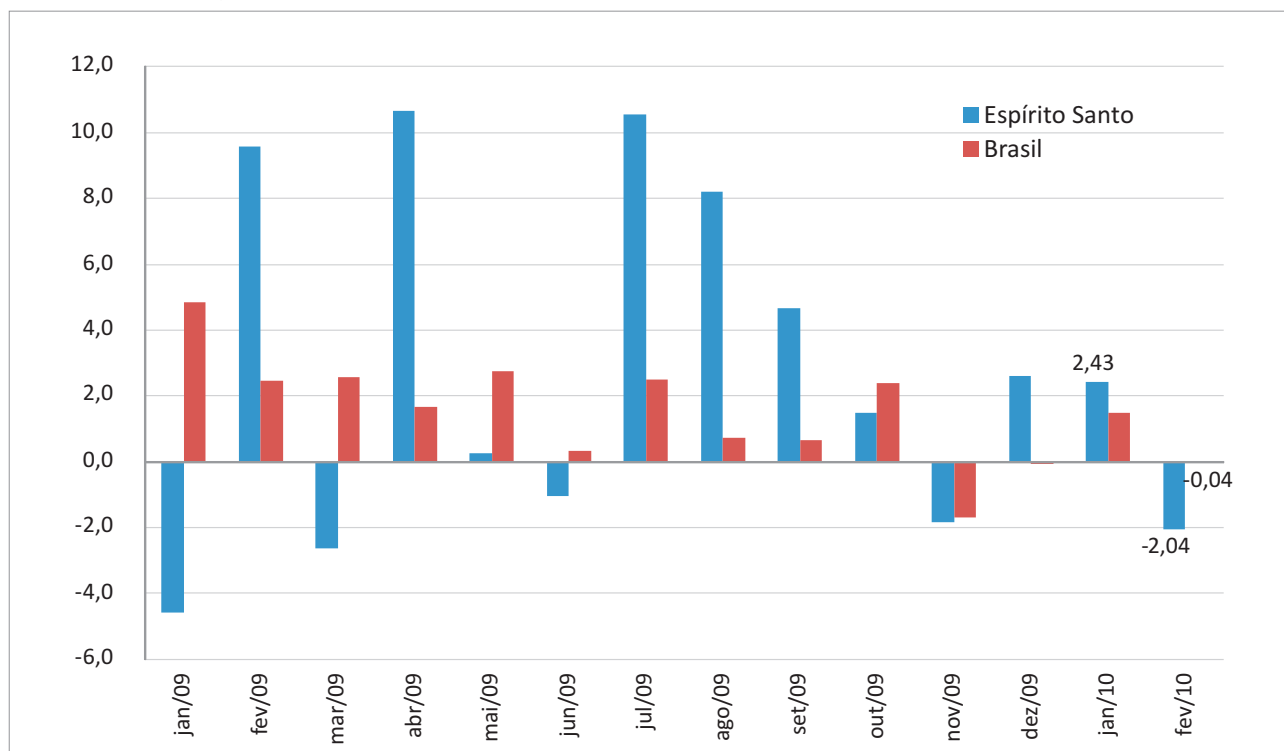
Em relação aos componentes de cálculo, além da contração no nível de produção (-0,39%), a variação positiva nas horas pagas observada na margem (+1,68% em fevereiro, ante janeiro desse ano) também contribuiu para o desempenho negativo da produtividade no Espírito Santo (-2,04%). Já para o Brasil, a produção e as horas pagas registraram taxas de crescimento bem próximas, resultando em um cenário praticamente inalterado para a produtividade do trabalho. Por outro lado, na comparação entre os meses de fevereiro de 2009 e 2010, é possível observar a retomada desse indicador (em ambos os casos) em relação ao início do ano passado, quando tanto o Brasil quanto o Espírito Santo começavam a se recuperar dos efeitos adversos causados pela crise do final de 2008. Esse resultado foi possibilitado, sobretudo, devido às taxas de crescimento apresentadas pela produção industrial contrapondo

fevereiro de 2010 ao mesmo mês do ano anterior (+37,91% no Estado, e +16,07% no País). Além disso, o nível de produtividade já se encontra bem acima daquele observado em setembro de 2008. Porém, no acumulado dos últimos 12 meses, a situação ainda é um pouco mais frágil, demonstrando recuperação gradativa (Gráfico 2 e Tabela 1).

A análise desses resultados por setor demonstra que, no caso estadual, o aumento de +8,72% na Indústria Extrativa, que apresentou mais uma vez a maior variação, não foi suficiente para o crescimento da produtividade do trabalho no Espírito Santo. Já na Indústria de Transformação, houve queda pelo segundo mês consecutivo, sendo a mais recente de -3,34%. Ambos os setores apresentaram queda da produtividade no âmbito nacional (Gráfico 3).

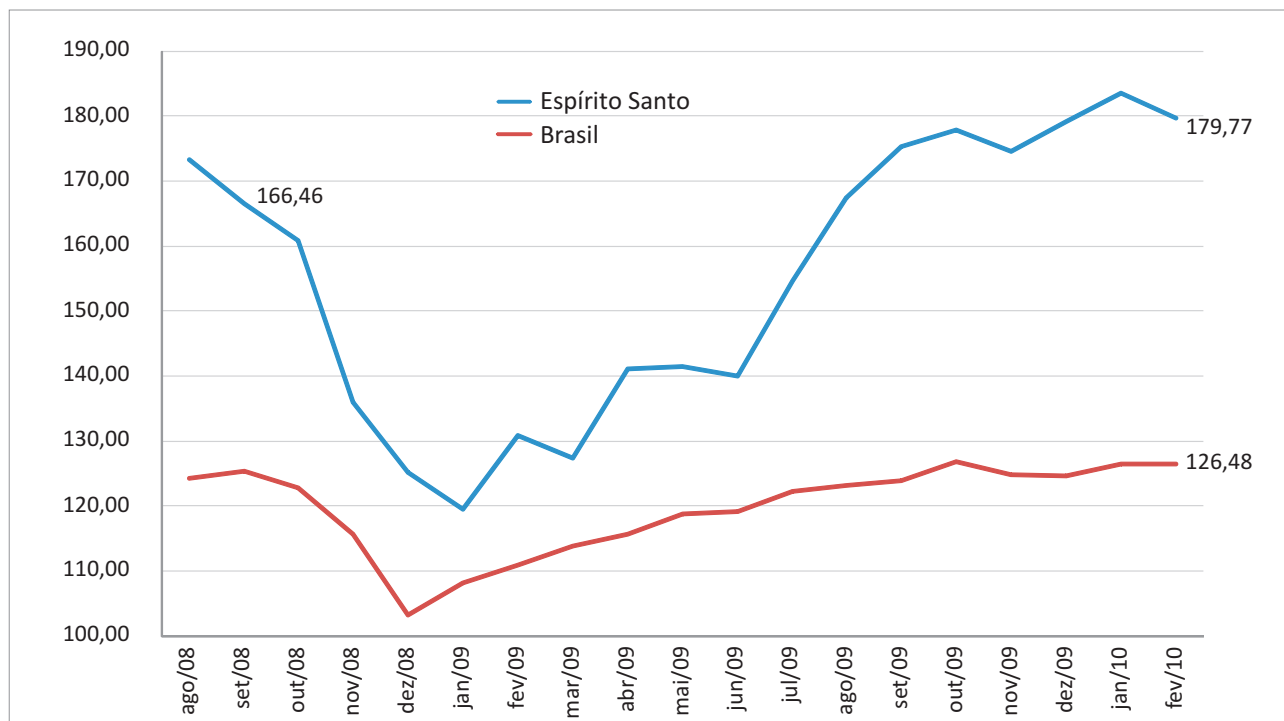
A tendência de equilíbrio entre a produtividade e os salários reais no Estado foi recuperada no início desse ano após aumento desse último indicador, que vinha apresentando queda desde novembro de 2009. Dessa forma, o avanço dos salários, associado à leve queda observada na produção industrial fizeram com que o Custo Unitário do Trabalho (CUT) também se elevasse no mês de fevereiro (Gráfico 4).

Gráfico 1 - Produtividade - Espírito Santo e Brasil
Variação mensal (%)



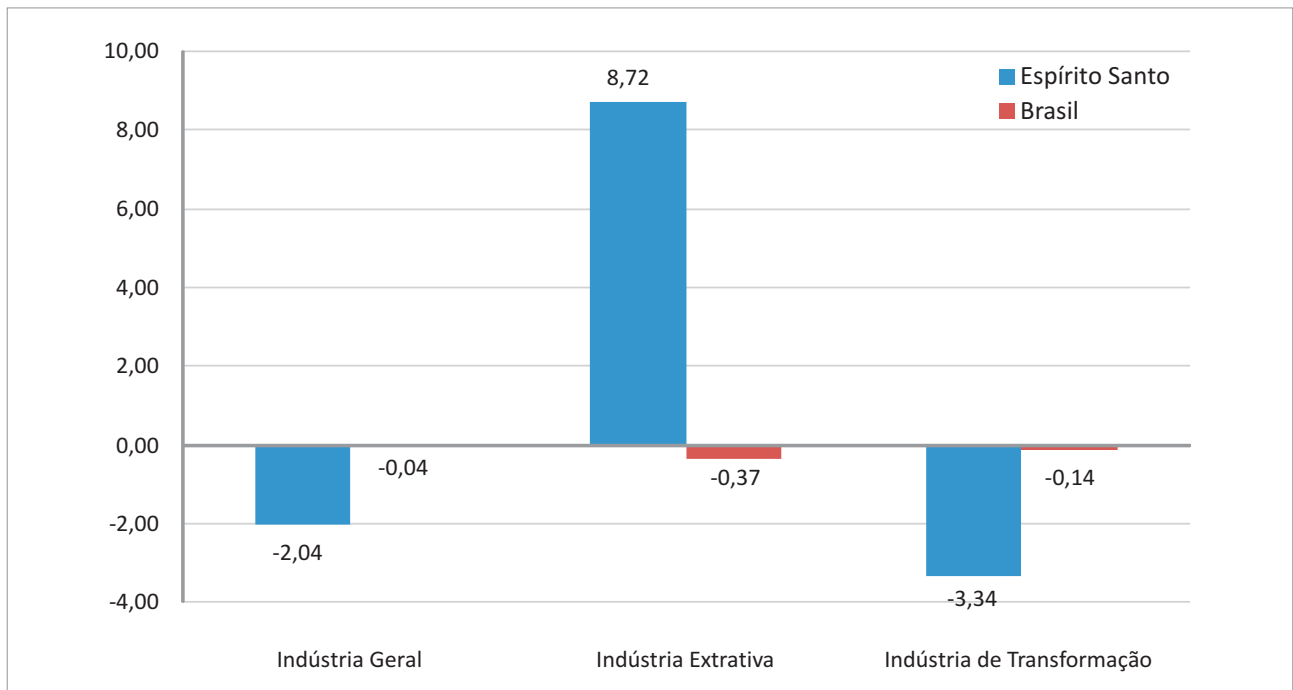
Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 2 - Produtividade - Espírito Santo e Brasil
Número índice, base jan/01=100



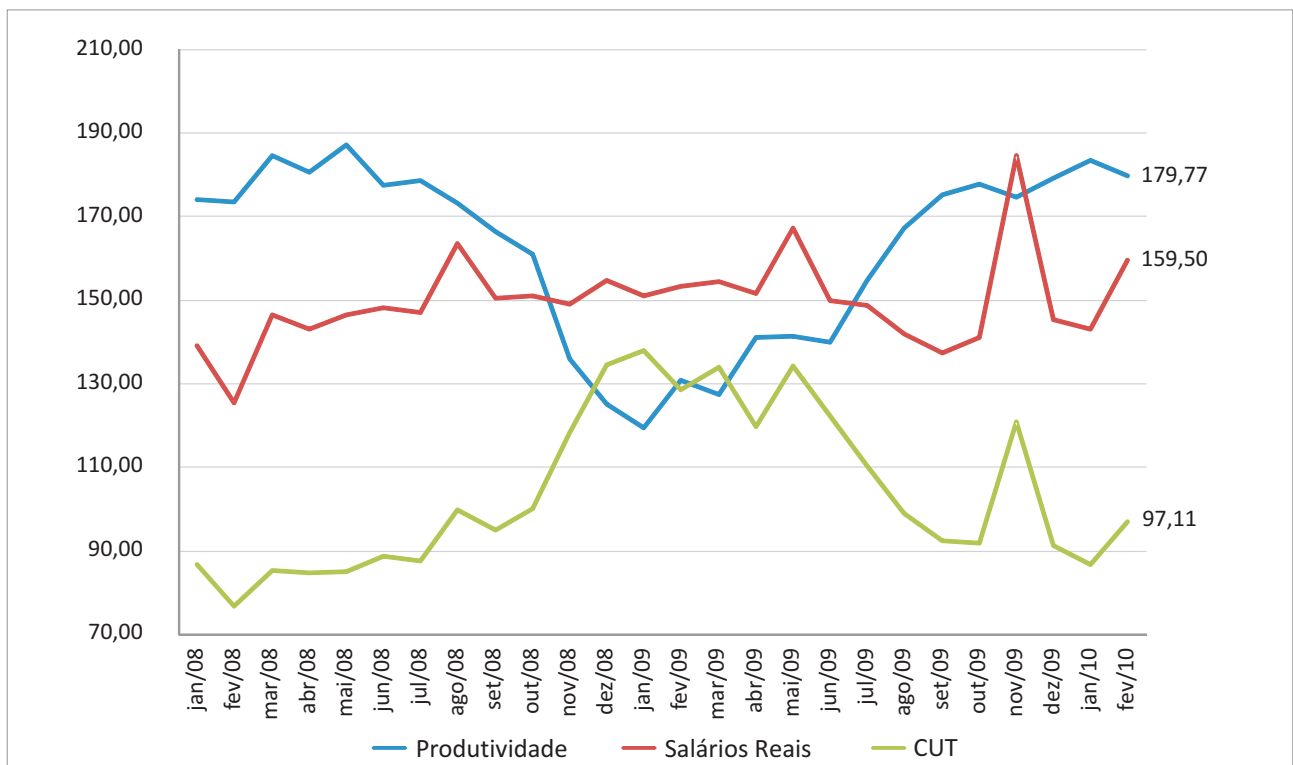
Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 3 - Produtividade Setorial - Espírito Santo e Brasil
 Variação (%) fevereiro/10 ante janeiro/10



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 4 - Produtividade, Salários Reais e Custo Unitário do Trabalho - Espírito Santo
 Número índice jan/2001=100



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Tabela 1 - Produtividade do Trabalho - Espírito Santo e Brasil
Variação (%)

	fev/10- jan/10	fev/10- fev/09	Acumulado 12 meses
Brasil			
Produção	1,45	16,07	-2,52
Horas Pagas	1,49	1,80	-4,73
Produtividade	-0,04	14,01	2,40
Espírito Santo			
Produção	-0,39	37,91	-4,46
Horas Pagas	1,68	0,43	-5,33
Produtividade	-2,04	37,32	1,09

Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

* com ajuste sazonal.

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
 Diretora-presidente

Matheus Albergaria de Magalhães
 Coordenador de Estudos Econômicos

Elaboração

Jessica Siqueira Rangel
 Estagiária,
 Rede MACRO

Matheus Albergaria de Magalhães
 Coordenador de Estudos Econômicos

Victor Nunes Toscano
 Coordenador de Conjuntura e
 de Comércio Exterior

Editoração

João Vitor André
 Coordenador de Editoração –
 Estudos Econômicos